
EURASLIC

Uma Rede Europeia para a Informação das Ciências Aquáticas

LÍDIA P. NUNES

Instituto Português de Investigação Marítima

A COOPERAÇÃO entre bibliotecas é prática corrente desde longa data, sobretudo em áreas de partilha de serviços e particularmente na permuta e empréstimo de publicações.

Raramente uma biblioteca ou centro de informação pode, hoje em dia, dispor de todos os recursos de informação requeridos pela sua comunidade.

Em áreas científicas e tecnológicas como as das ciências aquáticas, dada a sua interdisciplinaridade, este problema surge com particular acuidade. São vários os factores que para isso concorrem como, por exemplo: a produção, bastante generalizada, de relatórios técnicos e científicos, em geral com distribuição restrita; de dissertações para obtenção de graus académicos, enfim, toda uma gama de literatura cinzenta que contém,

muitas vezes, informação preciosa mas cujo acesso é, em geral, difícil.

Por outro lado, o crescente número de periódicos de grandes editoras e o elevado e também sempre crescente custo das suas assinaturas enquanto que, paralelamente, se assiste à redução, de ano para ano, dos meios financeiros disponibilizados para as bibliotecas e centros de informação, constituem um conjunto de circunstâncias decisivas para estimular uma cooperação sistematizada e coordenada entre unidades de informação especializadas em matérias científicas afins e complementares.

É, pois, natural, que a ideia da criação de uma rede de informação para as ciências aquáticas, abrangendo, além do meio marinho e respectivos recursos vivos e não vivos, o das águas doces, tenha recentemente

surgido e a pouco e pouco tomado corpo, com o objectivo de alargar ao espaço europeu, incluindo os países de leste, experiências já em curso desde há vários anos, no Reino Unido, na França, nos Países Escandinavos.

Assim, uma primeira reunião informal de Bibliotecários e Documentalistas Europeus das Ciências do Mar e das Águas Doces, teve lugar no Laboratório Marítimo de Plymouth (Grã-Bretanha) em 20-21 de Abril de 1988, promovida pelo então Director da Biblioteca e Serviços de Informação daquele prestigiado organismo, Allen Varley. Este primeiro encontro contou com a presença de cerca de quarenta participantes provenientes de sete países europeus, entre os quais Portugal.

Com esta reunião, pretendia-se, em primeiro lugar, estabelecer e reforçar contactos, discutir iniciativas nacionais e internacionais no tratamento da informação, trocar ideias sobre problemas práticos do dia a dia, no sentido de se programarem linhas de cooperação entre as unidades de informação e visando a criação de uma rede europeia de informação para as ciências aquáticas.

Durante estes dois dias em Plymouth, após a apresentação da situação actual e potencialidades dos diversos centros e bibliotecas ali representados, foram igualmente considerados outros aspectos básicos como o da automatização dos servi-

ços e sistemas adoptados, as redes já existentes, tanto a nível nacional como regional ou internacional, as necessidades dos utilizadores, etc.

Foi ainda proposta a designação para o grupo de «European Aquatic Sciences Libraries and Information Centers» com a correspondente sigla EURASLIC, designação que viria a ser confirmada em ulteriores encontros: Paris (1990), Lelystad, Holanda (1991) e Bremerhaven, Alemanha (1992).

Raramente uma biblioteca ou centro de informação pode, hoje em dia, dispor de todos os recursos de informação requeridos pela sua comunidade.

Destas reuniões foram emergindo vários projectos de trabalho conjuntos, dos quais destacamos os seguintes:

- Reunião periódica, possivelmente anual da EURASLIC num dos países participantes.
- Publicação de um Directório das bibliotecas e centros de informação das ciências do mar e das águas doces europeus.
- Preparação de um folheto para a EURASLIC.
- Edição de um boletim informativo semestral, *EURASLIC Newsletter*, do qual já foi distribuído o n.º 8.

- Aprofundamento dos contactos de trabalho com os grupos nacionais e internacionais.
- Reforço do sistema de empréstimo entre bibliotecas com o envio, sempre que possível, gratuito, de fotocópias e, quando justificável, procurando utilizar meios de comunicação mais rápidos.
- Alargamento da participação europeia na base de dados internacional Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts» (ASFA) do Sistema ASFIS das Nações Unidas, através de um programa coordenado.
- Compilação de catálogos colectivos nacionais para as ciências aquáticas.
- Preparação conjunta de bibliografias.
- Um catálogo colectivo de periódicos;
- Repertórios nacionais e internacionais de investigadores e organismos científicos;
- Preparação de um dicionário/*thesaurus* multilingue das ciências aquáticas (6000 termos);
- Edição de um manual sobre a informação nas ciências aquáticas;
- Um banco de dados bibliográficos, de catálogos em linha para as ciências aquáticas;
- Tradução de artigos e de resumos de artigos.
- Edição de um periódico trimestral agrupando os princi-

pais artigos publicados sobre as pescas.

- Entre-ajuda nos domínios seguintes: informática, desenvolvimento das redes de comunicação, formação, pesquisa documental em linha; e, enfim, entre-ajuda orientada particularmente para os países da Europa de Leste.
- Formação para os membros originários dos países em desenvolvimento e um programa anual de formação.

A par das acções enunciadas, outros aspectos foram igualmente considerados como a estrutura e estatuto da EURASLIC, financiamento das despesas envolvidas na realização dos projectos, organização de reuniões, publicações, etc. Outra questão amplamente discutida foi se deveria a EURASLIC, caso fosse decidido formalizar a sua estrutura, constituir-se como grupo autónomo ou, como era opinião de diversos membros, juntar-se à «Internacional Association of Marine Sciences Libraries and Information Centers» IAMSILIC.

Com objectivos semelhantes, a IAMSILIC, fundada em 1979 é uma associação com estatuto oficial e reconhecida internacionalmente. Agrupando, maioritariamente, bibliotecas e centros de informação dos Estados Unidos, Canadá e Bermudas, que estiveram, aliás, na sua origem, ela conta actualmente com mais de

190 associados entre os quais figuram representantes de todos os continentes, inclusivé da Europa.

A integração da EURASLIC na IAMSILIC foi pois proposta e aceite por maioria, decisão que correspondia, de resto, ao desejo desta última associação, de estreitar os laços de cooperação com o grupo europeu recém-formado.

É, pois, natural, que a ideia da criação de uma rede de informação para as ciências aquáticas, abrangendo, além do meio marinho e respectivos recursos vivos e não vivos, o das águas doces, tenha recentemente surgido e a pouco e pouco tomado corpo, com o objectivo de alargar ao espaço europeu, incluindo os países de leste, experiências já em curso desde há vários anos, no Reino Unido, na França, nos Países Escandinavos.

A revisão e alteração dos estatutos da IAMSILIC permitiu, assim, a criação de secções regionais entre as quais se enquadrou a EURASLIC. Por outro lado, a IAMSILIC introduziu também nos estatutos o alargamento do seu âmbito à informação relativa às águas doces.

Embora se verifique, em geral, uma grande disparidade no que respeita aos recursos e possibilidades de muitas unidades europeias relati-

vamente às americanas, não há dúvida, no entanto, que a capacidade de intervenção do grupo IAMSILIC/EURASLIC sai reforçada ao intervir em situações como a que recentemente se deparou à comunidade científica e técnica ligada às ciências aquáticas sobre o futuro da base de dados «Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts» (ASFA). Com efeito, entre as várias diligências efectuadas junto dos organismos internacionais responsáveis por aquela base, teve alguma importância a dos grupos IAMSILIC/EURASLIC em que se reclamava da necessidade da continuidade da ASFA, hoje fonte de informação imprescindível não só entre a comunidade científica e técnica como entre outros utilizadores relacionados com os diversos aspectos do meio aquático e exploração e gestão dos seus recursos.

A EURASLIC, secção regional da IAMSILIC, está hoje formalmente constituída e dispõe de um Corpo Executivo próprio, do qual é Presidente, David Moulder, actual Director da Biblioteca e Serviços de Informação do Laboratório Marítimo de Plymouth.

Conta, presentemente, com 74 associados provenientes de 19 países. O próximo encontro está previsto para Outubro de 1994, em Gdynia (Polónia).

Portugal está, até agora, representado na EURASLIC pelas unidades de informação dos seguintes organismos: Instituto Português de Investi-


gação Marítima (ex-Instituto Nacional de Investigação das Pescas), Instituto Hidrográfico e Universidade dos Açores.

É de esperar, no entanto, que este número venha a engrossar, à medida que os necessários contactos entre

bibliotecas e centros de informação se intensifiquem e conduzam ao melhor conhecimento recíproco e visando, de facto, a criação de uma rede nacional para a informação científica e técnica no domínio das ciências aquáticas.

GRUPO DE TRABALHO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA BAD

Ana Gonçalves, Emília Araújo, Emília Mariano, Isabel Faria,
Lourdes Gouveia, Margarida Vazquez, Maria Leal Vieira

 O morno panorama das bibliotecas em Portugal há uma modalidade que se destaca em termos de desenvolvimento e de utilização: as bibliotecas universitárias.

É notório o papel por elas desempenhado no auxílio ao ensino e à investigação científica no nosso país e como suporte da moderna pedagogia e das reformas que têm pretendido levar-se a cabo nos últimos anos. Esta alteração de funções implica uma maior agilidade e flexibilidade das bibliotecas universitárias em relação à instituição em que se inserem. No entanto, se é certo que desta circunstância lhe têm advindo exigências, cada vez maiores, nem por isso lhe têm sido dados, na maior parte dos casos, meios para que ocupem o lugar que, numa tal condição lhes é devido.

André Miquel apela para a necessidade de uma política prioritária, que reconheça à biblioteca universitária o carácter de «centro nervoso» da própria Universidade, lutando contra a falta de «visibilidade institucional» que as suas são relegadas.

Sendo a Biblioteca o espelho, a imagem da própria Universidade, enquanto reflecte a visão que a Universidade tem de si mesma, é no mínimo estranho a pouca consciência que a maioria das Universidades tem do papel das suas Bibliotecas...

Historicamente, a maior parte das bibliotecas universitárias portuguesas formou-se a partir de uma única unidade, que posteriormente se desdobrou em Bibliotecas departamentais, e/ou sectoriais sendo hoje algumas delas já uma estrutura de coordenação centralizada. Apesar de se tratar de bibliotecas que se inserem